

COORDENAÇÃO JOÃO CARLOS NUNES

Nota de Abertura

“Início!

Com o presente trabalho, damos início a uma colaboração regular, quinzenal, com o mais antigo jornal português. Na sequência de proposta formulada ao Açoriano Oriental, e prontamente acolhida pelo seu diretor, começa agora uma parceria que se deseja profícua, útil a ambas as partes e duradoira.

Intitulado de “(geo)diversidades”, o espaço agora ocupado no decano dos jornais portugueses abordará, seguramente, questões do foro da “geo” mas, também, da “diversidade”, em especial daquilo que, muito recentemente, foi designado de GEODIVERSIDADE.

Como tal, geologia, vulcões, paisagens vulcânicas, património geológico, geossítios, geoconservação, geoparque, e tantas outras “geo”, serão aqui abordadas, a par de natureza, turismo, divulgação, educação ambiental, cultura, património-

Esta colaboração, julga-se, tem recebido a aceitação da maioria dos nossos leitores

nio edificado, biodiversidade e muitas outras “diversidades” que, direta ou indiretamente, causal ou propositadamente, estão interligadas neste território insular 3D (diminuto, disperso e distante) que são as Ilhas dos Açores.”

O texto acima reproduzido foi publicado na página 20 do Jornal Açoriano Oriental do dia 2 de Setembro de 2012, dando corpo a uma parceria e colaboração que se prolonga até ao dia de hoje e que se deseja, tal como há 3 anos, continue a ser “*profícua, útil a ambas as partes e duradoira*”.

É, pois, com grato prazer, renovadas forças e elevadas expectativas que seguimos em frente com esta colaboração, procurando manter a linha de atuação, coerente e objetiva, que se tem vindo a seguir e que, julga-se, tem recebido a aceitação da maioria dos nossos leitores.

E são os leitores do Açoriano Oriental os nossos principais juízes! ♦

Iniciamos no último número a descrição e caracterização das estruturas vulcanoespeleológicas presentes nas cavidades vulcânicas, que agora se retoma.

O pavimento das grutas, para além de morfologias do tipo lavas *pahoehoe*, lavas *aa* ou lava “rendilhada”, pode apresentar, ainda, morfologias com aspeto de cordas, designadas de lavas encordoadas (*ropy lavas*). Associada a escoadas lávicas fluidas, este tipo de morfologia resulta do enrugamento da película mais superficial da escoada lávica (usualmente com a espessura de alguns centímetros) por ação da movimentação inferior do fluxo lávico.

Em planta, estas cordas tendem a arquear-se devido ao maior atrito nas partes laterais do fluxo, enquanto que a parte central se movimenta mais facilmente. Deste modo, as lavas encordoadas apresentam frequentemente uma curvatura mais ou menos pronunciada, em que a convexidade

Estruturas Vulcanoespeleológicas (2)



aponta no sentido do fluxo da escoada lávica.

Pelo contrário, no teto das grutas é frequente existirem aberturas que estabelecem a transição

entre a superfície do terreno e o interior dos túneis e, logo, permitem a entrada de luz natural nas cavidades vulcânicas.

Correspondendo a setores aba-

tidos do tecto do túnel, estas aberturas são denominadas de clarabóias (*skylights*) e resultam de desabamentos ou colapso do teto das grutas, quer devido a fenómenos naturais (por exemplo ação de sismos, vulcões e tempestades), quer devido a ações antrópicas, causadas pelo Homem, como explosões em pedreiras e abertura de vias de comunicação.

As clarabóias (*skylights*) resultam de desabamentos ou colapso do teto das grutas

Frequentemente, estas aberturas apresentam uma vegetação importante, dada a maior presença de humidade nestes locais, vegetação esta que em muitas situações atua como um indicador da potencial presença de *skylights* e, logo, de cavidades vulcânicas na região. ♦

Geossítios dos Açores

Fajãs do Ouvidor e da Ribeira da Areia

As fajãs do Ouvidor e da Ribeira da Areia são formadas por escoadas lávicas basálticas emitidas da cordilheira vulcânica central, que atingiram a arriba e espraíram-se na sua base. Em conjunto com a Fajã das Pontas, são as fajãs lávicas existentes na costa norte da ilha de São Jorge.

A Fajã do Ouvidor está associada a escoadas emitidas do Pico Areeiro, localizado a 3 km de distância e

que se formou há cerca de 2530 anos. Esta é uma das maiores fajãs lávicas da ilha, servida de um bom porto de mar (o melhor da costa norte), que apoia algumas embarcações de recreio e de pesca. É também local de banhos, com várias poças ou piscinas naturais, sendo a maior e mais conhecida a Poça de Simão Dias. Exibe, ainda, disjunções prismáticas nas suas arribas mergulhantes e algumas grutas litorais, a maior das quais é a Furna do Lobo, com mais de 50 m de comprimento.

Tal como na fajã da Ribeira da Areia, localizada a nascente da primeira, são comuns, e típicos, diversos arcos lávicos.

Este é um geossítio prioritário do Geoparque Açores, com relevância regional e interesse e uso científico, educacional e geoturístico. ♦



Os 19 Municípios do Geoparque Açores

Lajes das Flores

O Município das Lajes das Flores possui 68 km² e 1504 habitantes (Censos 2011), distribuídos pelas 7 freguesias do concelho: Fajã Grande, Fajãzinha, Fazenda, Lajedo, Lajes das Flores, Lomba e Mosteiro.

Do ponto de vista geológico inclui o Complexo Vulcânico Superior, mais recente e o Complexo Vulcânico de Base, que integra as rochas mais antigas da ilha, associadas à sua emersão.

O município engloba 8 geossítios:

as Caldeiras Rasa e Funda das Lajes, a Ponta da Rocha Alta e Fajã de Lopo Vaz, a Rocha dos Bordões, o Filão dos Frades, o Vale e Fajã Lávica das Lajes, o Ilhéu de Monchique e parte dos geossítios Caldeiras Negra, Comprida, Seca e Branca e Fajã Grande - Fajãzinha.

Neste município é parceiro do geoparque a associação Casas Açorianas - Casas de Turismo Rural, que contribui para a promoção do geoturismo, incluindo a criação de novos geoprodutos. ♦

www.cmlajesdasflores.pt

“NATAL NO SEU GEOPARQUE”
Participe no “III Desafio de Natal” e ganhe uma viagem inter-ilhas

Geoparques do Mundo

Fangshan Geopark

Localizado no sudoeste da China, distingue-se pelo seu património geológico alicerçado na paisagem cársica da região (com grutas com inscrições antigas) e pelas montanhas intra-continentais, entre outros elementos.

Este geoparque disponibiliza diversas atividades geoturísticas, desde trilhos interpretativos a passeios de bicicleta pelas montanhas, e visitas geoculturais por túmulos históricos. ♦

TÓPICOS

País: China

Área: 954 km²

Geoparque desde o ano: 2006

Distância aos Açores: 6607 km

dzhgy.bjfs.gov.cn/en/index.asp



Apoio:



www.azoresgeopark.com
info@azoresgeopark.com
www.facebook.com/Azoresgeopark

Colaboraram: Eva Lima, João Carlos Nunes, Manuel Paulino Costa e Marisa Machado